



APRESENTAÇÃO DOS VENCEDORES DA 4ª EDIÇÃO DO PRÉMIO UCCLA DE LITERATURA: NOVOS TALENTOS NOVAS OBRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

O júri do “Prémio Literário UCCLA – Novos Talentos, Novas Obras em Língua Portuguesa” vem informar os resultados do concurso, publicamente lançado a 13 de Junho de 2018 e encerrado a 24 de fevereiro de 2019. O Júri decidiu, por votação maioritária:

1. que a obra vencedora é - “PRAÇAS”, de **António Pedro Serrano de Sousa Correia**, de 57 anos, de nacionalidade Portuguesa e natural de Angola
2. decidiu igualmente atribuir **duas MENÇÕES HONROSAS**:
 - “ALEXANDRIA”, de **João Pedro Morgado Ferreira de Oliveira**, de 29 anos, de nacionalidade Portuguesa e residente em Lisboa;
 - “CIDADE DE CINZAS”, **José Maria da Silva Nascimento**, de 26 anos de nacionalidade Brasileira e residente em Macau,
3. destacar expressamente duas obras como **FINALISTAS**:
 - “ESPINGARDA”, de **Suélen Dominguês da Silva Oliveira**, de 24 anos, autora Brasileira
 - “INCOMPLETOS”, de **Diogo Gomes Serôdio**, de 41 anos, é o autor é português desta obra de poesia, é da Figueira da Foz

Breve nota sobre o conjunto das candidaturas

Esta 4ª edição do prémio literário UCCLA tem por parceiros a editora a Bela e o Monstro e o Movimento 2014 (criado para homenagear os 800 anos da Língua Portuguesa) e conta com o apoio da CML e da Comissão Temática para a Promoção da Língua Portuguesa dos Observadores Consultivos da CPLP.

Recebemos a concurso 799 obras em Língua Portuguesa (469 em prosa e 310 em poesia), pelo que **se consolidou como o maior concurso de revelação literária de todo o espaço da Língua Portuguesa**, pois só pode concorrer quem nunca editou uma obra literária.

O poder de atração do Prémio Literário UCCLA têm vindo a ampliar-se com os candidatos a representar uma **diversidade e abrangência geográfica surpreendente, com concorrentes de todos os continentes e que vai muito para além dos 8 países lusófonos.**

Nesta 4ª edição, recebemos candidaturas oriundas de **6 países europeus** (sendo que recebemos pela primeira vez da França e da Suíça, os outros países foram: Alemanha, Espanha, Itália, e Reino Unido), **da Ásia e Oceânia** recebemos pela



primeira vez 3 candidaturas (Austrália, Japão e China/Macau), do **continente americano** recebemos obras de 4 países (Chile, Canadá, USA e Paraguai.), também **de África**, para além dos 5 países de língua portuguesa, recebemos pela primeira vez uma obra da África do Sul. Nos concursos anteriores já tínhamos recebido obras enviadas de outros países, como da Holanda e da Argentina, com textos em Português.

Quanto ao género, **31% dos candidatos são de mulheres** (243). Quanto às nacionalidades: a maioria são brasileiros (528), seguidos dos portugueses (que aumentaram face ao ano anterior, 153), e seguidos em menor nº dos restantes Países de Língua Portuguesa e de outras nacionalidades acima referidas.

Por outro lado conseguimos um **diálogo de gerações muito significativo**. Pois a juventude dominou as candidaturas (434 autores têm até 40 anos, sendo que 50 destes têm idades compreendidas entre os 18 - 20 anos) e entre os seniores, dos 70 aos 90 anos, temos 29 candidatos.

O júri desta 4ª edição foi composto pela primeira vez por escritores de todos os Países de Língua Portuguesa: António Carlos Secchin, Brasil, Germano de Almeida, Cabo Verde, Inocência Mata, São Tomé e Príncipe, Isabel Pires de Lima, Portugal, José Luís Mendonça, Angola, José Pires Laranjeira, Portugal, Luís Carlos Patraquim, Moçambique, Luís Costa, Timor, Tony Tcheka, Guiné Bissau, e pelas instituições parceiras a Biblioteca Nacional de Cabo Verde, representada por Maria de Fátima Fernandes, pelo Mov. 2014 e pela editora A Bela e o Monstro - João Pinto Sousa, e Rui Lourido pela UCCLA.

O Júri quer expressar o seu reconhecimento a toda a equipa da UCCLA¹ pelo seu empenhado trabalho. Queremos deixar, igualmente, uma palavra também muito especial de reconhecimento público ao consultor do Júri, o poeta e crítico literário - António Carlos Cortez pelo seu excelente trabalho de coordenação da equipa de pré-seleção das obras a apresentar ao Júri.

Rui Lourido
Coordenador do Prémio Literário e do Setor Cultural da UCCLA
<http://www.uccla.pt/premio-literario-uccla>

¹ Ao Coordenador Geral do Prémio, e no apoio à Coordenação à Drª Filomena Nascimento, na receção, organização das candidaturas e elaboração de quadros à Drª Raquel Carvalho, no apoio técnico ao Helder Chindondo, na divulgação nas plataformas UCCLA à Drª Anabela Carvalho.



Breves notas sobre as obras premiadas²

VENCEDOR 2019: António Pedro Serrano de Sousa Correia
Título: *Praças*

Blocos narrativos, correspondentes a uma página A4, no original, eis um livro pensado como sucessão de histórias, breves flashes, fotografias intempestivas, confissões ou observações de vozes a braços com a desumanidade, *Praças* pode ser ou um longo poema narrativo, como se fosse quase poema em prosa, ou é uma realização bem conseguida do conto, ou do micro-conto. Para lá de questões genológicas, o certo é que há imagens de uma irradiação poderosa: essa da mãe louca, invetivando quem a magoa e a invade. O narrador observa, imparcial, frio: «*Embala-o, canta-lhe canções de ninar, diz-lhe não te preocupes, meu bebé, a mamã está aqui. É uma mulher louca, mas gentil e carinhosa, que fala com um bebé imaginário nos braços. Com o homem grita nas ruas, aos berros. Volta-se para trás, aponta-lhe o dedo e grita – vai-te embora – ou – desaparece – ou – não me chateies mais – ou – és um bêbado de merda – ou – nunca mais me voltas a bater, ouviste?*». Os velhos, uma estrada interminável, um jovem que se faz explodir, uma cidade onde ninguém gosta de ser fotografado, a escrita é prensada, curta, incisiva; estilo comedido, de quando em quando irónico. A palavra ganha sentidos quando é literal: «*É uma mulher cheia de ódio e é o ódio (além de outras coisas que desconhecemos), é o ódio que a persegue pelas ruas fora, sob sol ou chuva, quando não está sentada afagando o doce fantasma de um bebé que não sabemos realmente se alguma vez existiu.*» - porque aqui, neste livro, quanto mais literal mais poético. Uma poética da destruição. É o caso de um destes quadros onde um enigmático A.Z.M faz da praça o lugar do crime: «*[...] abastecia-se aí de cocaína – ensinou camponeses a fazê-la – e ia vendê-la à cidade mais próxima, a pé, a dezenas de quilómetros de distância. E foi nessa cidade, numa pequena praça, que o Tigre começou a aguçar as garras, vendendo-a primeiro a indígenas e indigentes tão pobres como ele e depois, pouco a pouco, aos filhos das famílias ricas da região. Durante muito tempo fez da praça a sua casa.*». O livro é, claro está, a praça e a praça o emblema do mundo, o seu símbolo. Praça do desencanto – escrita própria para o nosso modo de sermos pós-modernos?

Duas Menções Honrosas:

João Pedro Morgado Ferreira de Oliveira
Título: *Alexandria*

Conjunto de contos em que, percorrendo as histórias dentro da História, de uma tribo, os «Homo Syllabicus» à incompleta história de amor entre Teodora e Justiniano, ou a história de Francisco, em *Alexandria*, título premonitório, o que temos é uma possível interpretação da própria humanidade. Da descoberta da linguagem às iniciações no amor através do domínio da

² Da autoria do crítico literário António Carlos Cortez.



palavra, do enigmático pássaro que revela a verdade a uma personagem, tudo neste conjunto de contos, que se encaixam para perfazer um complexo romance, é simbólico, alegórico. Aqui comparecem Maria e José, traídos, ou vigiados, por Fausto; aqui o nome Clara sugere a clarividência e Samuel ou Iqualdo são nomes que reenviam (como outros nomes) para a tradição bíblica ou para a questão sempre insolúvel da identidade: quem é quem? Quem se é para os outros, quem são os outros para nós? Numa linguagem ancorada numa redação segura, correta, constrói-se um universo narrativo cheio de invenção, regressando as histórias ao seu princípio universal: no início era o verbo.

José Maria da Silva Nascimento

Título: *Cidade de Cinzas*

Cidade de Cinzas reúne um conjunto de contos onde desolação, desencanto e morte são o diapasão a que se mantém fiel esta linguagem exata, com descrições frias, frases curtas, imagens decetivas. Um suicida, o desemprego; a doença, a cegueira, seja ela literal ou figurada, a síntese destes contos com ações passadas no Brasil encontra numa atmosfera bélica, asfíxiante, a exata medida da nossa época, as cores de céu baixo que toldam a nossa última fase histórica e industrial: a cor cinza: «Noite, semáforos vermelhos eternos, buzinas, resmungos, frenagens bruscas, poluição audiovisual e mental. Guerra. Choque de verbos, gritos, choros de criança, vaivém louco e enlouquecedor, senhas de cartão, shopping, beijo e não amor. Sacolas, compras, sorrisos, etiquetas, mãos orgulhosas. Tilintar de chaves, som chato de meia embreagem, celular tocou, celular toca, celular tocará, ligações perdidas, notificação de celular descarregando, bate-papos digitais... Névoa rubra de ódio, cascas de bondade, jogos de palavras, embrião de sonhos perdidos, vidas sem sentido. Lixo industrial, lixo químico, lixo social, lixo humano, lixo, lixo, lixo... Ansiedades, retorno para casa, congestionamento de carros, sirenes, possível acidente com mortes a alguns quilômetros, tentação de largar o carro e seguir a pé, inferno de luzes, detergentes e flanelas, moedas. Inexistência do ser, existência do produto.» Contos sobre o homem e a sua fratura, o seu abismo.